

Produção de infográfico para manejo de pacientes suspeitos e/ou confirmados de infecção pelo COVID- 19 por profissionais de saúde nos serviços de urgências e emergências

Production of an infographic for the management of suspected and / or confirmed patients with COVID-19 infection by health professionals in urgent and emergency services

DOI:10.34117/bjdv6n11-487

Recebimento dos originais: 23/10/2020

Aceitação para publicação: 23/11/2020

Rainny Beatriz Sabóia de Oliveira

Acadêmica em Enfermagem

instituição: universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XIII -Tucuruí.

Membro do grupo de pesquisa NUPESA e voluntaria da atenção Primária a Saúde Pública pela secretaria de saúde de Tucuruí (Colabora-AB).

Endereço: Passagem Jari, 03, Colinas- Tucuruí-Pa

E-mail: rainnysaboia7@gmail.com

Tauan Lustosa dos Santos

Acadêmico em Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XIII- Tucuruí

Endereço: Rua Japurá, 78, Vila Permanente - Tucuruí-Pa

E-mail: tauan.tuc@gmail.com

Davi Caldas dos Santos

Acadêmico em Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XIII- Tucuruí

Endereço: Rua E, 06, Jardim Paraíso - Tucuruí-Pa

E-mail: sadlacivad@gmail.com

Guilherme Henrique Nascimento Alves

Acadêmico em Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XIII -Tucuruí.

Integrante do programa de voluntariado da atenção Primária a Saúde Pública pela secretaria de saúde de Tucuruí (Colabora-AB).

Endereço: Rua Jacinto Ramos, 782, Colinas- Tucuruí-Pa

E-mail: henryalves116@gmail.com

Carla Carolina Rodrigues Barros

Especialista em Enfermagem em Nefrologia e Enfermagem em Urgência e Emergência

Instituição: Universidade do Estado do Pará, Campus XIII-Tucuruí

Endereço: Tv Paulo Ronaldo, 55 – Santa Isabel, Tucuruí-PA, Brasil

E-mail: carla.krolina@hotmail.com

Gizelle Rodrigues Uchôa

Especialista em Saúde Materno-Infantil e Saúde da Família- UFMA,
graduada em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco/ FAESF -Tucuruí-PA,
Instituição: Universidade do Estado do Pará, Campus XIII-Tucuruí
Endereço: Rua Balbina, 12 – Vila Permanente, Tucuruí Pa
E-mail: gizzauchoa@hotmail.com

Natalia Karina Nascimento da Silva

Bióloga, Doutora de Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará e docente da Universidade do Estado do Pará. Integrante do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação e Saúde da Amazônia (NUPESA).
Instituição: Universidade do Estado do Pará-UEPA
Endereço: Rua 4, nº 20-Bairro Santa Mônica, Tucuruí-PA, Brasil
E-mail: nataliakarina.silva@uepa.br

Tania de Sousa Pinheiro Medeiros

Especialista em Ginecologia e Obstetrícia e Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Integrante do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação e Saúde da Amazônia (NUPESA).
Instituição: Universidade do Estado do Pará, Campus XIII-Tucuruí
Endereço: Rua Itumbiara, 18 – Vila Permanente, Tucuruí Pa, Brasil
E-mail: tatapinheiro_20@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Criação de infográficos em forma de fluxograma alto explicativo, contendo a classificação de risco dos sintomas de pacientes suspeitos e/ou infectados pelo COVID-19 para auxiliar os profissionais de saúde no atendimento e manejo de pessoas nas unidades de urgências e emergências. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, utilizando para condução do projeto a metodologia da problematização, através do Arco de Maguerez, constituído por cinco etapas (observação da realidade, identificação dos pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade). Os infográficos produzidos foram veiculados nas redes sociais, impressos e fixados na Unidade de Pronto Atendimento da cidade de Tucuruí-Pará. **Resultados:** A ferramenta construída se mostrou de fácil interpretação, sendo útil e, principalmente, de amplo acesso, não se restringindo apenas aos profissionais de saúde, que, por sua vez, tem mais segurança na tomada de decisões. Além disso, foi possível perceber a divulgação em redes sociais, abrangendo um conteúdo atualizado, confiável e de fácil interpretação aos espectadores em um ambiente virtual. **Conclusão:** Demonstrou-se a contribuição dessas mídias no auxílio dos profissionais de saúde num momento pandêmico, facilitando o manejo adequado e correto, o qual exige segurança, ação e informação.

Palavras-chave: Infográfico, Tecnologia na saúde, COVID- 19.

ABSTRACT

Objective: To show through infographics the risk classification of symptoms and the management of suspected/covid-infected patients in the emergency and emergency health service of the municipality of Tucuruí and Breu Branco in the State of Pará (Brazil). **Methods:** Descriptive study of the type of experience report, using as methodology the problematization, through the Maguerez Arch, consisting of five stages (observation of reality, identification of key points, theorization, hypotheses of solution and application to reality), aiming at the production of an Infographic based on the key points of the management of patients suspected/infected by COVID-19, in the emergency and emergency services. **Results:** The media presented was easy to interpret, being useful and especially with wide access, not only restricted to professionals who, in turn, have more security in decision making. In addition, it was possible to perceive the dissemination in social networks of updated, reliable and easy interpretation to viewers in a virtual environment, also having the possibility of being printed. **Conclusion:** The contribution of these media in the assistance of health professionals in a pandemic moment was demonstrated, facilitating the appropriate and correct management, which requires agility, safety, action and information.

Keywords: Infographic, Technologies, Covid- 19.

1 INTRODUÇÃO

Os Coronavírus são vírus causadores de infecções respiratórias em animais e humanos, constituídos por RNA em filamento único, isolados em humanos pela primeira vez em 1937. No entanto, apenas em 1965 o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do seu perfil microscópico, parecendo uma coroa. Além disso, são agentes sujeitos a mutações frequentes, o que propiciou o surgimento de uma nova cepa capaz de desencadear uma pandemia (MACEDO, et al., 2020).

A SARS-CoV-2, conhecido popularmente como o novo coronavírus, é o causador da doença COVID-19, sendo detectado pela primeira vez em 31 dezembro de 2019 em Wuhan, na China. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 9 de janeiro de 2020, confirmou a circulação de um novo coronavírus. Em 30 de janeiro, declarou pandemia (World Health Organization, 2020).

No Brasil, em 7 de fevereiro, haviam 9 casos em investigação, mas sem registros de confirmação, sendo confirmado o primeiro caso em 26 de fevereiro de 2020. Em 08 de junho de 2020, conta com mais de 694.116 casos confirmado. Desses casos, 54.311 estão situados no estado do Pará, localizado do norte do território brasileiro, palco do presente estudo (BRASIL, 2020).

Nesse cenário, a transmissão comunitária está instalada, sendo a contaminação um fator de destaque nesta pandemia. As vias de transmissão da infecção pelo novo coronavírus ainda não estão totalmente esclarecidas e, até o momento, evidências indicam que a transmissão ocorre por contato de gotícula respiratória, aerossol, cavidade bucal e secreção corpóreas gerais (BUGALHO, et al., 2020).

Segundo Brasil (2020), a COVID-19 é uma patologia que manifesta um quadro clínico o qual varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) não apresentam sintomas e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e, desses casos, aproximadamente 5% pode necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório). De acordo Yuen (2020), a maior frequência é em pacientes idosos e com co-morbidades, sendo os sintomas mais comuns a tosse, febre, coriza, dor de garganta, astenia, dificuldade para respirar, bem como perda do olfato e do paladar.

Nesse sentido, a Rede de Atenção às Urgências tem como objetivo reordenar a atenção à saúde em situações de urgência e emergência de forma coordenada entre os diferentes pontos de atenção que a compõe, organizando a assistência, definindo fluxos e as referências adequadas (BRASIL, 2013). As UPAs 24h e outras portas de entrada de urgência, como Pronto Socorro, constituem-se em maioria como os locais que recebem maior volume de pacientes com quadros agudos, o que é justificado pelo perfil da instituição, e devem estar preparadas, bem como os demais componentes, para o recebimento dos pacientes de epidemias (BAHIA, 2020).

Por isso, os profissionais e trabalhadores em Urgência e Emergência estão envolvidos direta e indiretamente no enfrentamento da pandemia, sendo expostos cotidianamente ao risco de adoecer pelo Coronavírus, sendo que a heterogeneidade que caracteriza este contingente da força de trabalho determina formas diferentes de exposição, tanto ao risco de contaminação quanto aos fatores associados às condições de trabalho (TEIXEIRA, et al., 2020).

De acordo com Brasil (2020), em 27 de julho, foram notificados, 173.440 casos confirmados por COVID-19. Desse total 1.219 casos notificados de SRAG Hospitalizados em profissionais de saúde, 138 evoluíram para o óbito. Dos óbitos por SRAG, as categorias profissionais mais frequentes foram técnico/ auxiliar de enfermagem (67), médico (31) e enfermeiro (21).

Logo, Para auxiliar o trabalho desses profissionais de urgência e emergência, se faz imprescindível o uso de tecnologias da saúde, que segundo Damascena et al (2019), refere-se a uma somatória de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, construção e a utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nos quais propicie benefícios. Nesse sentido, as tecnologias do tipo leve-duras, são um exemplo que, de acordo com Merhy e Onoko (2002), incluem os saberes e modos de operar atos de saúde, sendo imprescindíveis para a consolidação de um modelo de saúde em que o usuário é o centro da atenção.

Para Moreira (2010) e Santos (2016), as tecnologias de saúde são formas de conhecimento que podem ser aplicadas para a solução ou a redução dos problemas de saúde de indivíduos ou populações, dando suporte para a assistência do cliente/paciente. Dentre essas tecnologias, se destaca os infográficos (Originado do termo “information graphics”) é uma ferramenta que tem como um dos objetivos trazer comunicação combinando imagens e palavras, além da adição e uso de cotas, legendas e blocos de texto em tópicos e a utilização de diagramas, representações gráficas de fatos, relações através de figuras geométricas (pontos, linhas, áreas etc.), e fenômenos (KANNO, 2013).

Aqui, foram produzidos infográficos baseados nos protocolos do Ministério da Saúde, com o objetivo de auxiliar os profissionais nos atendimentos nesse momento de pandemia, dessa forma, buscamos dinamizar os serviços dos profissionais de saúde no que se refere aos procedimentos que serão realizados nas unidades de pronto atendimento, bem como no manejo adequado de referência para os hospitais de pequeno, médio e grande porte do Estado do Pará.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por estudantes de enfermagem do curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus XIII. No trabalho, a metodologia de ação utilizada foi a problematização instrumentalizada pela ferramenta Arco de Magueréz, constituído por cinco etapas (observação da realidade, identificação

dos pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade). Tais etapas possibilitam a execução de uma ação integrada que parte da realidade existente e retorna para a mesma realidade com a solução dos problemas evidenciados (FRATES, 2017).

Na primeira etapa, que iniciou no dia 04 de abril de 2020, foi realizado um convite pela coordenação do CEREST do município de Tucuruí, aos discentes da UEPA para a produção de uma mídia computacional que abordasse o tema: “Manejo de pacientes suspeitos/infectados pelo COVID-19, nos serviços de urgência e emergência”.

Os CEREST's são Centros de Referências Especializados em Saúde do Trabalhador cujo objetivo é o de ampliar a Rede Nacional de Atenção à Saúde dos Trabalhadores (RENAST), integrando os serviços do Sistema Único de Saúde-SUS, relacionados à Assistência e a Vigilância, de forma a reunir os esforços para auxiliar na Saúde do Trabalhador, tendo como objetivo atuar, prevenindo, controlando e enfrentando, de forma estratégica, integrada e eficiente, os problemas de saúde coletiva como mortes, acidentes e doenças relacionados com o trabalho (FORMENTIN & GONÇALVES, 2019).

A coordenação do CEREST explicou que tal mídia deveria ser voltada para o contexto referente ao período da pandemia vigente, e que pudesse ser vinculada a posts e a status de redes sociais como: Instagram, Facebook e Whatsapp. Além disso, era necessário que o material fosse caracterizado por apresentar um conteúdo objetivo, rápido e curto.

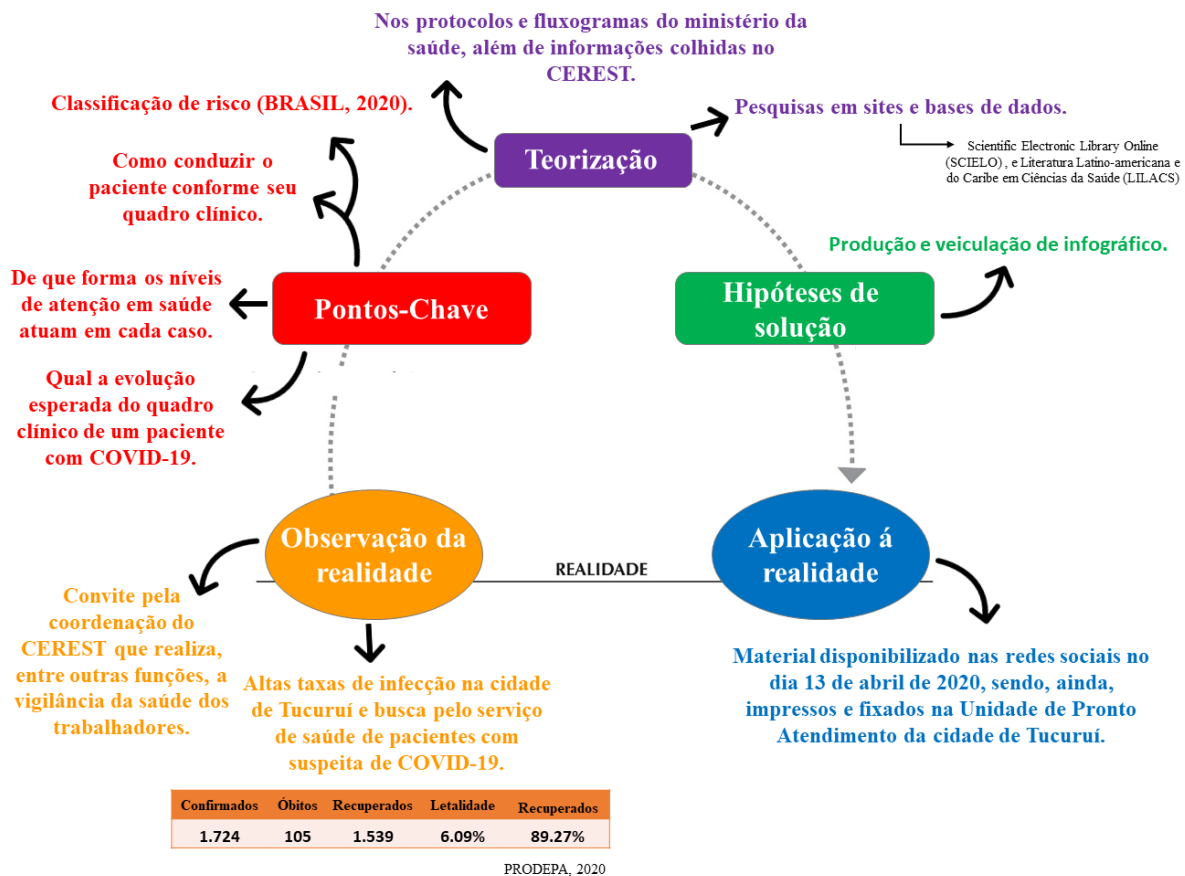
Com isso, na segunda etapa, foram destacados os pontos chaves mais relevantes concernentes ao tema, a saber: classificação de risco, como conduzir o paciente conforme seu quadro clínico, de que forma os níveis de atenção em saúde atuam em cada caso, bem como qual a evolução esperada do quadro clínico de um paciente com COVID-19 (BRASIL, 2020).

Na terceira etapa, foram realizadas buscas de artigos para a consolidação e confirmação do tema abordado, desse modo, foram realizadas pesquisas em sites de confiança e em bases de dados como Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e nos protocolos e fluxogramas do ministério da saúde, focado em ações contra a COVID-19, além de informações colhidas no CEREST.

Na quarta etapa, partindo da teorização e das orientações do CEREST de Tucuruí, foi destacado o uso de infográficos como uma hipótese de solução para a reversão de alguns quadros problemáticos encontrados no manejo de pacientes suspeitos/infectados por síndromes respiratória, nos serviços de urgência e emergência. Haja vista que, nesse cenário, a educação em saúde é fundamental, tanto para a prevenção, como para a eficiência no tratamento e no prognóstico dos pacientes e profissionais dos serviços de urgência e emergência.

Por fim, na quinta etapa, houve a produção do Infográfico baseado nos pontos chaves do manejo de pacientes suspeitos/infectados pelo COVID-19, nos serviços de urgência e emergência. O infográfico foi criado com o software Microsoft PowerPoint 2019, no formato Papel A3 (297 x 420 mm) em orientação retrato, utilizando formas, figuras, imagens, textos e cores chamativas, apresentando interface didática e autoexplicativa. O material foi disponibilizado nas redes sociais no dia 13 de abril de 2020. Ademais, os infográficos foram impressos e fixados na Unidade de Pronto Atendimento da cidade de Tucuruí.

A Arco de Magueres



Fonte: Dos Autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo compartilhado pelos discentes e docentes demonstrou a importância compartilhamento nas mídias sociais de temas referente a área da saúde, contendo conteúdos relevantes, pertinentes e revisados por pares, visto que esses materiais têm grande poder de circulação,

o que nos faz retomar os objetivos de facilitar ao máximo a compreensão de matérias técnicas com conteúdo objetivo e direto.

Decorrente ao pedido feito pelo CEREST, e tomando como base a resolução do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN nº 423/2012 que normatiza no âmbito da equipe de enfermagem que é privativa do enfermeiro a classificação de risco e priorização da assistência em Serviços de Urgência e Emergência, discentes e docentes planejaram a criação de uma mídia social, um infográfico em forma de fluxograma alto explicativo para auxiliar os profissionais com o manejo de pacientes suspeitos/infectados pelo COVID-19.

Segundo Duro et al (2014), alguns países como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra entre outros, utilizam fluxogramas para priorização do atendimento, direcionando os pacientes à assistência adequada de acordo com as necessidades individuais de cada um deles.

A mídia apresentada (Figura 1 e Figura 2) mostrou-se de fácil interpretação, sendo útil e principalmente de amplo acesso, não se restringindo apenas aos profissionais que, por sua vez, tem mais segurança na tomada de decisões, uma vez que o infográfico em forma de fluxo foi baseado no Protocolo de Manchester (ANZILIERO F et al, 2016) e segue todas as normas e protocolos atualizados pelo Ministério da Saúde sobre a COVID- 19 (BRASIL, 2020).

Segundo Scott H, Fawkner S. et al (2016), estudos reconhecem que a aprendizagem por meio de um infográfico é 6,5 vezes maior do que quando comparado com a leitura de textos. Dessa forma, Hermida et al (2017) aponta em seus estudos que o fluxograma com classificação de risco proporciona segurança aos pacientes, uma vez que a avaliação e a priorização do atendimento proporcionam intervenções mais eficazes. Iniciativas de construção de mídias sociais como esta contribuem como uma excelente ferramenta de direcionamento e aprendizagem, instruindo a população leiga sobre quando e como procurar atendimento nas unidades de saúde, diminuindo, assim, os conflitos motivados pela insatisfação dos pacientes quando não há concordância entre as partes quanto ao direcionamento e priorização do atendimento determinado no acolhimento e na classificação de risco.

Figura 1 – Manejo de pacientes suspeitos/infectados pelo covid – 19 nos serviços de urgência e Emergência

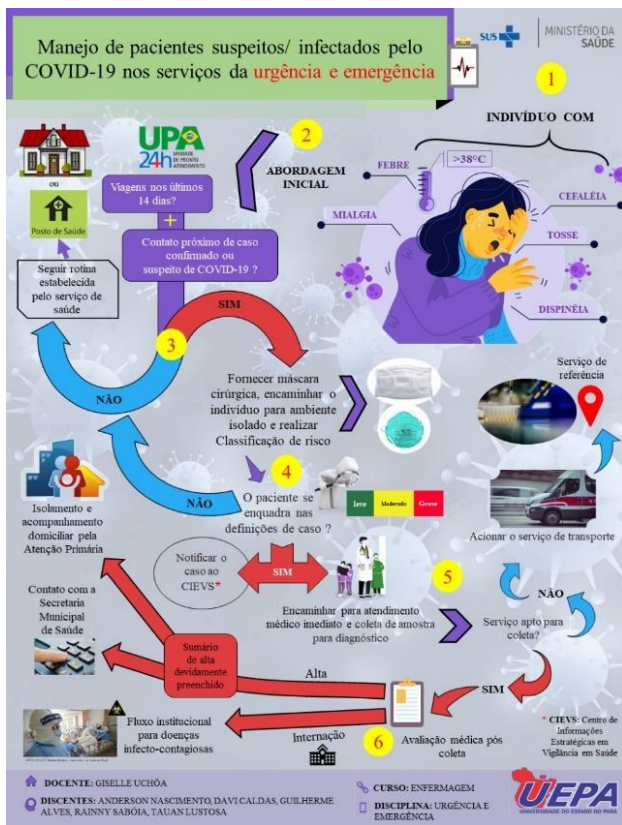
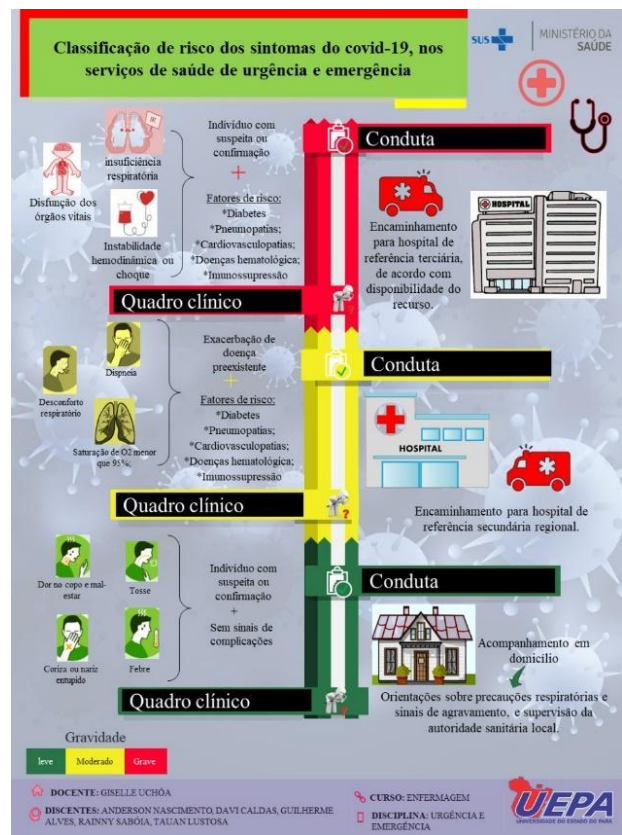


Figura 2 – Classificação dos riscos do covid – 19 nos serviços de urgência e Emergência



Fonte: arquivo pessoal

Pensamos ainda na construção de mídias em outras áreas como manejo de corpos, proteção e cuidados para profissionais da Vigilância Epidemiológica, UTIs, Unidades Básicas de Saúde, favorecendo, assim, a comunicação, a proteção e a prevenção contra essa pandemia entre profissionais e população.

4 CONCLUSÃO

Fica evidente a importância de mídias informativas, com uma linguagem direta e precisa, como os infográficos produzidos neste relato, baseados pelos os protocolos do ministério da saúde, para dinamizar os serviços dos profissionais, no caso em específico os profissionais das urgências e emergências com o manejo de pacientes suspeitos/infectados pelo Covid-19.

Segundo o manual publicado em 2009 pela Organização Mundial da Saúde, com tradução em português pelo Ministério da Saúde, a comunicação eficiente através de mídias é, um método de suma importância em situações que se necessitam de um gerenciamento eficaz nas emergências, assumindo um papel fundamental desde o início, pois a mesma proporciona a confiança do público na habilidade de uma organização ou do governo em lidar com uma emergência e trazê-la a um desfecho satisfatório.

Percebe-se o quão importante é a produção de tecnologias que visam ajudar as pessoas, principalmente no que diz ao repasse de informações confiáveis e no auxílio dos profissionais da saúde que estão à frente dos cuidados em meio a pandemia da COVID - 19. Sendo assim, esse relato demonstrou a contribuição dessas mídias no auxílio dos profissionais de saúde num momento pandêmico, facilitando o manejo adequado e correto, o qual exige agilidade, segurança, ação e informação.

REFERÊNCIAS

ANZILIERO F, DAL SOLER BE, SILVA BA, BEGHETTO MG. Sistema Manchester: tempo empregado na classificação de risco e prioridade para atendimento em uma emergência. *Rer. Gaúcha Enferm.* 2016 dez;37(4):e64753 1. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/revistagauchadeenfermagem>. Acesso em: 06 de outubro de 2020

BRASIL, Ministério da Saúde. Novo Coronavírus COVID-19. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 08 junho de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Novo Coronavírus COVID-19. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 29 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial Doença pelo Coronavírus Covid-19. Semana. Junho-julho 2020. Disponível em: <http://saude.gov.br/images/pdf/2020/July/08/Boletim-epidemiologico-COVID-21-corrigido-13h35.pdf>. Acesso em: 31 agosto 2020.

BHAIA (BA). Secretaria Estadual de Saúde. Boletim Epidemiológico – COVID – 19. Monitoramento dos casos de COVID-19 janeiro-fevereiro 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/pc1/Downloads/downloads/7%20semestre/urgencia%20e%20emergencia/BOLETIMCOVID-19-JAN-FEV-2020.pdf>. Acesso em: 27 abril 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial Doença pelo Coronavírus Covid-19. Semana. Junho-julho 2020. Disponível em: <http://saude.gov.br/images/pdf/2020/July/08/Boletim-epidemiologico-COVID-21-corrigido-13h35.pdf>. Acesso em: 31 agosto 2020.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

BUGALHO, A. et al. Documento de posição da Sociedade Portuguesa de Pneumologia para a realização de broncoscopias durante o surto de COVID – 19. mar. 2020.

DAMASCENA, S. C. C; et al. Uso de tecnologias educacionais digitais como ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 29925-29939, dec. 2019. ISSN 2525-8761. 2019.

DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Resolução COFEN n. 423/2012. Normatiza no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem a participação do Enfermeiro na Atividade de Classificação de Risco. Brasília: COFEN, 2012.

DORNELES LL, MARTINS VP, MORELATO CS, GOES FSN, FONSECA LMM, CAMARGO RAA. Creation of an animated infographic on Permanent Health Education. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2020;28:e3311.

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692020000100368&script=sci_arttext]; DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3536.3311>. Acesso em: 02 de set. de 2020

DURO, C. L. M; et al. Percepção de enfermeiros sobre a classificação de risco em unidades de pronto atendimento. *Revista RENE: Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2014; Vol. 15, n. 3, p. 447-454.

FORMENTIN, F. S; GONÇALVES, R G.. M. Estudo da demanda atendida no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Lagarto-SE. Universidade Federal de Sergipe, 2019.

FRATES, F. L. C. Uso da problematização com apoio do Arco de Maguerez como estratégia de educação permanente para a promoção da segurança do paciente. *Espaç. saúde (Online)* ; 18(1): 150-156, jul. 2017. Artigo em Português | LILACS ID: biblio-849219. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-849219>. Acesso em: 03 maio de 2020.

HERMIDA, P. M. V; et al. Classificação de risco em unidade de pronto atendimento: discursos dos enfermeiros [Risk classification in an emergency care unit: the nurses' discourse][Clasificación de riesgo en unidad de urgencias: discursos de los enfermeros]. *Revista Enfermagem UERJ*, 2017; v. 25, p. 19649.

KANNO, M. Infografe: Como e porque usar infográficos para criar visualizações e comunicar de forma imediata e eficiente. São Paulo: Edição eletrônica, 2013

MACEDO, Y. M; et al. COVID – 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada? Bahia: Revista encantar, v. 2, jan. 2020.

MERHY, E. E; ONOKO, R. Organizadores. Agir em Saúde: um desafio para o público. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 113 – 150.

MINAS GERAIS (MG). Secretaria de Estado de Saúde. Plano estadual de contingência para emergência em saúde pública. Infecção humana pelo sars-cov-2 (doença pelo coronavírus – covid-2019). 2020.

MOREIRA, J. B. Comunicação: Tecnologia leve para a interação dos saberes e práticas do cuidado – enfermeiros e usuários. 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Comunicação eficaz com a mídia durante emergências de saúde pública: um manual da OMS / Organização Mundial da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

SANTOS, Z, M.S.A. Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado. Fortaleza: EdUECE, 2016. 482 p.

TEIXEIRA, C.F.S, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Cien Saude Colet.* (2020/Jun). Disponível em: <http://www.CienciaesaudeColetiva.com.br/artigos/a-saude-dos-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-da-pandemia-de-covid-19/17634?id=17634>. Acesso em: 30 ago. 2020

World Health Organization (WHO). Frequently asked questions on Middle East respiratory syndrome coronavirus (MERS-CoV). 2020. Disponível em: https://www.who.int/csr/disease/coronavirus_infections/faq/en/. Acesso em: 28 abril 2020.

YUEN, K; et al. SARS-CoV-2 and COVID-19: The most important research questions. 10. ed. Cell & Bioscience, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32190290>. Acesso em: 27 de abril de 2020.